

# LUTA MUNICIPALÁRIA

Boletim Informativo nº 32 - Setembro de 2012



**ELEIÇÕES 2012**

## CONHEÇA AS PROPOSTAS DOS CANDIDATOS



**Adão Villaverde (PT), Érico Corrêa (PSTU),  
Jocelim Azambuja (PSL), Manuela D'Ávila (PCdoB)  
e Roberto Robaina (PSOL) prestigiaram  
os municipais.**

# Prefeituráveis apresentam propostas para os municipais

## Perguntas & Respostas

ROBERTO ROBAINA



**Sobre o financiamento das campanhas**  
SIMPA - Veridiana Machado

Existe um debate na sociedade que os financiamentos das campanhas pelas grandes empresas repercutem na futura gestão. Processos de terceirização e privatizações são acelerados em função desses compromissos. Sabemos que seu partido recebeu contribuições de grandes empresas, como o senhor encara essa questão?



**Roberto Robaina**

“O financiamento privado influencia nas políticas. São raros, são raros os partidos que conseguem escapar disso. Só que não podem escarpá-lo o tempo inteiro. Se o PSOL estabelecesse relações privilegiadas com determinadas empresas privadas que tem o monopólio no Brasil, com certeza o PSOL acabaria tendo o mesmo curso do PT.(...) Portanto, é verdade que o financiamento privado das campanhas eleitorais influencia sim o curso político dos partidos e dos governos. Razão pela qual, nós do PSOL defendemos o financiamento público. Agora, a comprovação dos laços que cada partido tem com grandes grupos econômicos ela se dá pelas políticas públicas que cada partido desenvolve.(...)”

ÉRICO CORREA



**Sobre o plano de saúde para os municipais**  
SIMPA - Almerindo Cunha

É uma reivindicação histórica dos municipais um plano público de assistência à saúde. Na campanha salarial de 2010, foi aprovada em assembleia geral a proposta de convênio com IPE-Saúde. Por que o senhor tem se manifestado contrário ao ingresso da nossa categoria ao IPE e qual é a sua proposta?



**Érico Correa**

“A responsabilidade do plano de saúde para os municipais de Porto Alegre é da Prefeitura de Porto Alegre. Passou 16 anos sobre o governo do PT e agora 8 anos de Fogaça e Fortunati, e esses governos não criaram um plano de saúde pros municipais de Porto Alegre. (...) No nosso entendimento, há de se criar um plano de saúde para os municipais de Porto Alegre, nos moldes estabelecidos e discutidos com a categoria e com o sindicato, mas que seja um plano de saúde que tenha saúde financeira e que tenha capacidade pra atender todos os municipais e que a responsabilidade disso é a responsabilidade do município de Porto Alegre. (...)”

MANUELA D'ÁVILA



**Sobre a meritocracia no serviço público**  
SIMPA - Maria José

Candidata Manuela, qual é a tua visão sobre a meritocracia no serviço público municipal? Como pensa a questão principalmente para as áreas de saúde, educação e assistência?



**Manuela D'Ávila**

“Na realidade, o nosso programa de governo não trabalhar com a ideia de meritocracia, na forma que vocês perguntam, porque nós não trabalhamos com a ideia de avaliação de desempenho individual, que seria a meritocracia clássica. O que nós trabalhamos em nosso programa de governo, porque é aquilo que nós usamos e que está dentro da realidade dos servidores e da prefeitura de Porto Alegre, é a melhoria da infra-estrutura. É impossível pensar em desempenho pessoal, Maria José, nas condições que nós temos hoje de trabalho dentro da administração municipal. Nas condições que nós temos hoje de indicação de secretários com absoluto desconhecimento técnico das áreas que dirige. Então, nós trabalhamos, sim, com a ideia que os secretários tenham metas. Trabalhamos com a ideia de plano de metas anual, enviado para a Câmara de Vereadores e publicizado (...)”

ADÃO VILLAVERDE



**Sobre as terceirizações dos serviços públicos**  
SIMPA - Leila Thomassim

Em Porto Alegre está crescendo as terceirizações, vem abrangendo todas as secretarias, precarizando os serviços e causando prejuízo ao atendimento da população. Até nas pequenas obras tem a contratação de empresas, desconsiderando o potencial do quadro de servidores, sua competência e experiência. Qual a sua visão desse processo?



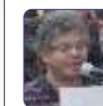
**Adão Villaverde**

“(...) Nós entendemos que prefeitura precisa, depois desses 8 anos, é o fortalecimento das suas funções públicas. A pergunta deve ter sido dirigida para a questão do DMLU que começou no nosso governo. Qual é o problema da delegação de serviços, por exemplo, como a questão do transporte coletivo e como a questão do DMLU? Qual é o problema? É você delegar o serviço e renunciar a cobrança sobre ele, você não controlar ele, você deixar ele absolutamente a revelia e sobre a perspectiva meramente de quem está lá, sem o centralismo e sem uma determinação e controle de quem comanda a prefeitura, o problema é esse. Pra nós, a máquina pública, principalmente a qualificação dos servidores, é absolutamente fundamental. (...)”



FOTO: Giovanni Mangia

JOCELIN AZAMBUJA



**Sobre a federalização dos professores municipais**  
SIMPA - Laudénir Figueiredo

O foco de seu programa é a defesa da educação. Traz muito fortemente a realidade da educação estadual, muitas vezes distante da realidade municipal. O senhor tem apresentado a proposta de federalização dos professores. Como isso contribuiria para a educação municipal?



**Jocelin Azambuja**

“(...) Hoje, o professor municipal e o professor estadual ganham pouco e eu acho que eles têm que ganhar mais. E a única maneira, nesse país, é de federalizá-los e vocês podem escrever, porque é uma questão de tempo, vai acontecer, não tem saída, não tem como escapar desta realidade. Nós não podemos ter professor ganhando 700 reais, 800 reais, mil reais, o que é isso? (...)”

O plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal esteve lotado, no dia 31 de agosto, para acompanhar o debate entre os candidatos à prefeitura da capital. O evento foi organizado pelo Sindicato dos Municipários de Porto Alegre e contou com a participação de cinco das sete candidaturas inscritas na disputa. Adão Villaverde (PT), Érico Corrêa (PSTU), Jocelin Azambuja (PSL), Manuela D'Ávila (PC do B) e Roberto Robaina (PSOL) aceitaram o convite da categoria e apresentaram suas propostas. O atual prefeito José Fortunati (PDT) e o candidato Wambert Di Lorenzo (PSDB) recusaram o convite, optando por outra agenda no mesmo horário.

Ao longo dos seis blocos, revezando entre perguntas do Sindicato, servidores e considerações dos candidatos, a categoria teve a oportunidade de conhecer melhor as propostas e as

polêmicas que permeiam a disputa eleitoral. Plano de carreira, condições de trabalho, gratificações, cargos de confiança e o sistema de avaliação dos servidores foram os principais temas abordados no debate. Além disso, a gestão autoritária nas escolas e na administração, incluindo o corte do ponto dos servidores que participam das mobilizações, foi repudiada por todos os candidatos.

O debate teve a mediação de Carmen Padilha e Mario Fernando da Silva, diretores gerais do sindicato, e teve quase três horas de duração. Para ampliar a divulgação do resultado do debate na categoria, o SIMPA apresenta esse boletim especial contendo a síntese das principais falas e compromissos assumidos pelos candidatos.



# Perguntas & Respostas

## Bate-papo SIMPA



**Sobre a relação com o movimento dos municipais SIMPA - Raul Giacobone**

Que postura teriam os candidatos no movimento grevista dos municipais: negociariam, através da compensação do trabalho não feito para a comunidade, ou simplesmente cortariam o ponto, prejudicando financeiramente o servidor?



**Roberto Robaina**

“Nosso compromisso é de não cortar o ponto, como faz o atual prefeito Fortunati”



**Manuela D'Ávila**

“Eu não cortaria o ponto e acho que devemos esgotar as negociações”



**Jocelin Azambuja**

“vou, em primeiro lugar, negociar com todos abertamente”



**Adão Villaverde**

“Negociação, compensação e não houve (no governo Olívio) corte de ponto, é essa a nossa posição.”



**Érico Correa**

“Se houver greve, tem que ser greve e nem compensação tem que haver”



**Sobre o plano de carreira SIMPA - Espírito Santo**

Qual a sua visão de carreira e, sendo eleito (a), daria continuidade imediata a esse projeto de plano de carreira?

▶ **Érico Correa**

“Plano de carreira é fundamental, com valorização, com todos os aspectos, respeitando, também, a questão da escolaridade, respeitando a progressão por tempo de serviço e também por avaliação (...)”

▶ **Roberto Robaina**

Não respondeu a pergunta, mas em outro momento afirmou: “Não é possível que o sujeito para subir na carreira tenha que fazer concurso o tempo inteiro. Porque isso é desestímulo absoluto para que a pessoa estude, se prepare e se qualifique enquanto está em uma função.”

▶ **Jocelin Azambuja**

“Vou fazer um plano de carreira sério, com vocês, pra construir uma política definitiva de cargos e salários pra todos”

▶ **Adão Villaverde**

“(…) O conceito do nosso plano de carreira é aquele que eu já reafirmei: diminuí a diferença entre maiores e menores salários, inverte a tendência de privilégios que nos últimos 8 anos acabaram imprimindo na gestão pública aqui no nosso município e avança numa matriz de investimento justo.”

▶ **Manuela D'Ávila**

“A efetiva implementação do plano de carreira, que leve em consideração a particularidade de cada categoria, que trate com isonomia os trabalhadores do município, para os cargos que são concursados e tem o mesmo salário para diversas secretarias, que acabe com as distorções e que inclua uma política de reajuste real dos vencimentos.”



FOTO: Giovanni Mangia

O prefeito José Fortunati (PDT) não participou do debate. Fortunati preferiu panfletar para os estudantes da PUC do que debater com os municipais.



FOTO: Giovanni Mangia

O candidato Wambert Di Lorenzo (PSDB) optou por priorizar outra agenda e não participou do debate.

